AULA DE CAMPO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Apresentação: Relato de Experiência

Ângela Kerley Pereira Lima¹

Introdução

Este relato tem como objetivo principal compartilhar uma das experiências vivenciadas com o ensino de Geografia no IF Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro. A experiência trata-se da Aula de Campo (AC) ocorrida em 2014 na Chapada do Araripe entre os municípios de Crato, Santana do Cariri e Nova Olinda, todos localizados no Estado do Ceará. Acredita-se que a AC é uma metodologia interdisciplinar da qual deverá ser executada em etapas pré-campo, no campo e pós-campo. Esta metodologia é fundamental à dialética enquanto percepção espacial e construção do conhecimento crítico do aluno. Conforme Matheus (2007, p. 143), “[...] a atividade de campo passa a ser um momento de construir e compartilhar o novo com o aluno e de aproximar o conhecimento teórico, lógico, ao experimental, ao empírico[...]”. AC na disciplina de Geografia está além de expedições espaciais, é uma forma de apreensão da realidade atual percebida ao longo do tempo envolvendo elementos físicos, culturais, políticos, econômicos e sociais do espaço.

Relato de Experiência

Sabe-se que a disciplina de Geografia ainda é vista como uma disciplina desinteressante porque na maioria de suas abordagens teóricas não se faz interconexões com o cotidiano do aluno ou as dinâmicas da atualidade. Com isto, surgiu o seguinte questionamento: quais contribuições para o ensino-aprendizagem em Geografia a AC proporcionará? Diante desta colocação analisou-se que na prática da AC pode-se realizar as seguintes técnicas: observação direta, entrevista, registro de áudio, vídeo, fotografias, levantamentos de dados, notas de campo, relatório e debates. Uma múltipla utilização de técnicas que enriquecem, sobretudo, o processo de articulação do conhecimento, pois a percepção é uma construção dos sentidos. O conteúdo discutido em sala de aula, “Sustentabilidade na contramão do modo de produção capitalista”, com as turmas do 4º ano do ensino médio técnico os cursos de edificações e agropecuária foi a base teórica de discussão antes,

¹ Licenciada em Geografia pela Universidade Regional do Cariri-URCA; Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri-UFCA; Professora substituta do IF Sertão Pernambucano e do curso de licenciatura em Geografia da FACHUSC; angelalimaufc@gmail.com.

no campo e pós campo. O local escolhido à AC foi a Chapada do Araripe, parte concentrada no Estado do Ceará.

Imagem 1: Momento de observação e registros em campo. Fonte: Próprio autor, 2014

A área concentra sítios arqueológicos, fontes de água e geoparques com nove geossítios. A área também é explorada com a extração de madeira pelas empresas de Cerâmicas e extrativismo mineral e vegetal. A aula foi planejada a partir deste contexto geoambiental e econômico e se desenvolveu em três etapas: planejamento prévio, o campo e avaliação participativa.

O planejamento prévio foi a etapa para elaboração dos conceitos a serem abordados, delimitação da área a ser visitada no campo e apresentação destes pontos aos alunos. *O campo* foi o momento exploratório, analítico e de confronto para os alunos; momento de estarem em contato com o objeto de estudo externo, outrora conhecido teoricamente, levando-os ao processo associativo ou comparativo à construção do conhecimento. O fim da etapa de campo foi o começo para a estruturação do conhecimento do aluno – *avaliação participativa* – quando o aluno já tendo em mãos seu próprio material teórico: o conhecimento prévio do recorte espacial, suas notas de campo e registros audiovisuais, iniciou a construção teórica acerca do objeto de estudo (área visitada) e sua problemática, produzindo um relatório que foi apresentado e discutido em sala de aula.

Considerações

A experiência da AC além de mostrar-se estimulante para o ensino e aprendizagem em Geografia gera ampliação do conhecimento, proporciona por meio de um processo analítico a fundamentação do conhecimento real, cria um campo discursivo interdisciplinar e, sobretudo, amplia o conhecimento do aluno com outras formas de práticas espaciais.

Referências

MATHEUS, Elizabeth Helena Coimbra. O Que Há Por Trás de uma panela? Uma atividade de

campo como trajetória a um olhar geográfico. *In*: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (Org.) **Geografia. Práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.